

Conjuntos de linguagem pessoal

É necessário pensar que, como uma sociedade, estamos acostumades a designar linguagem a outras pessoas, ao invés de deixar as pessoas se definirem.

Por exemplo, vemos uma pessoa com certa aparência e decidimos se vamos dizer que esta pessoa é homem ou mulher, e também vamos decidir se usaremos o/ele/o ou a/ela/a.

Por isso, é difícil absorver a ideia de deixar as pessoas se determinarem. Até mesmo algumas pessoas trans binárias dizem que, se certa pessoa quer ser tratada pela linguagem correta, ela deve alterar seu corpo, comportamento e modo de vestir de acordo. Obviamente, não são essas pessoas que reforçam essas ideias: é a sociedade cissexista que impõe esse padrão para que pessoas não-cis possam ser tratadas pela forma correta.

Não só temos a ideia de que determinar a linguagem de uma pessoa para ela sem mesmo que ela tenha dito qualquer coisa sobre isso é correto e educado – afinal, tratar uma pessoa de forma neutra sem que ela tenha pedido é visto como ofensivo, porque a pessoa provavelmente quer passar por um certo gênero, mesmo sendo cis – como também temos a ideia de que o correto é priorizar linguagens específicas quando se fala de certos grupos, geralmente com padrões reminiscentes de misoginia.

Por exemplo, se estamos falando de um grupo de estudantes onde há 5 homens e 11 mulheres, é um grupo de alunos, ainda que hajam mais pessoas que utilizem o final de palavra a. Isso porque dizer que o grupo é de alunas daria a impressão de que todas as pessoas são mulheres (ou, ao menos, pessoas que usam a/ela/a), afinal, ‘homens supostamente não poderiam ser referidos com “linguagem feminina”’. Porém, quando falamos de grupos como faxineiras e enfermeiras, muitas vezes utilizamos o a, porque temos a ideia de que estas profissões são “para mulheres”, algo que não acontece com grupos como “engenheiros” ou “advogados”.

Isso fez com que, em grupos feministas, se popularizasse a ideia de linguagem neutra, para não priorizar nem homens e nem mulheres.

O problema é que grupos feministas não são necessariamente firmes nisso ou acolhedores de pessoas de todos os gêneros, o que leva a uma “linguagem neutra” que não é reproduzida fora de espaços ativistas. Na vida real, tanto “tod@s” quanto “todxs” acabam virando “todos e todas” ou até mesmo “todos”, isso quando o leitor não faz cara feia e pergunta como a palavra é pronunciada, ou ridiculariza a “modinha”.

Ou seja, o interesse de pessoas binárias em linguagem neutra geralmente é limitado em evitar o machismo dentro da língua portuguesa.

Porém, pessoas não-binárias existem. Somos pessoas que mudam de gênero de tempos em tempos, somos pessoas sem gênero, somos pessoas com múltiplos gêneros ao mesmo tempo, somos de gêneros completamente separados dos gêneros homem e mulher, somos de gêneros relacionados mas não iguais aos gêneros homem e mulher. E nossas identidades de gênero podem ir muito além disso.

E, enquanto muitos de nós se contentam com o/ele/o e com a/ela/a, muitos outros de nós não se sentem confortáveis com essa restrição, e nem com a ideia de que só pode haver uma linguagem neutra certa tanto para nós quanto para pessoas desconhecidas. Nós podemos utilizar conjuntos simples, talvez por gostarmos deles, talvez por querermos simplificar, como x/elx/x, ê/elu/e ou -/ile/e. Mas também podemos utilizar conjuntos que refletem melhor quem somos ou quais são nossos gêneros, como ed/eld/e ou i/ila/i.

Encontre aqui recursos que podem ajudar a entender melhor sobre conjuntos, neoconjuntos, e como utilizá-los!



Neolinguagem
<https://bloguealternative.wordpress.com/neolinguagem/>



O sistema artigo/pronome/final de palavra
<https://ajudanhincq.wordpress.com/2019/03/15/o-sistema-artigo-pronome-final-de-palavra>



O que é neolinguagem?
<http://orientando.org/o-que-e-neolinguagem>



Teste sobre conjuntos
<https://asbits.itch.io/teste-sobre-conjuntos-de-linguagem>



Testador de conjuntos
<http://orientando.org/conjuntos>



Em defesa de uma multiplicidade
<http://medium.com/@textos/em-defesa-de-uma-multiplicidade-de-pronomes-ff226184e99a>



Separar entre "masculina", "feminina" e "neutra" não é legal
<https://exorsexismo.tumblr.com/post/174612683539/porque-separar-linguagem>



Como escrever sem linguagem específica
<https://amplifi.casa/~Ast erismos/dicas-para-escrever-sem-linguagem-espec%C3%ADfica>



Como exemplificar seus conjuntos
<http://shorturl.at/mrsAU/>



Porque não usar [pronome]/d[pronome]
<http://shorturl.at/gqDUX/>



Artigo, pronome, final de palavra
<https://amplifi.casa/~Ast erismos/artigo-pronome-final-de-palavra>

Para resumir e reforçar!

Conjunto de linguagem pessoal: Uma seleção de palavras, letras e/ou sílabas que indicam como se referir a uma pessoa. Um bom modelo atualmente é o de artigo/pronome/final de palavra;

Artigo: Quando estamos falando de conjuntos, estamos nos referindo ao que vem antes do nome da pessoa ("a Ariel"), ou ao que vem antes de algo que está substituindo o nome da pessoa ("o artista");

Pronome: Quando estamos falando de conjuntos, geralmente estamos nos referindo ao que substitui o nome de alguém (ele, ela, ile, êlu, éli, etc.);

Final de palavra: Quando estamos falando de conjuntos, geralmente estamos nos referindo ao que substitui a letra final de certas palavras (palavras como alune, leitore ou bonite);

Neolinguagem: Palavras novas (neologismos) utilizadas para que a língua possa ser neutra, ou para que pessoas não-binárias possam utilizar linguagem não associada com gêneros binários.

Exemplos práticos de como utilizar certos conjuntos:

a/ela/a

A estudante levantou mais cedo, porque ela ainda precisava estudar para a prova. Mesmo estando sonolenta, ela pegou seus livros, os quais já guardavam algumas anotações dela.

e/ile/e

E estudante levantou mais cedo, porque ile ainda precisava estudar para a prova. Mesmo estando sonolente, ile pegou seus livros, os quais já guardavam algumas anotações dile.

i/éli/i

I estudante levantou mais cedo, porque éli ainda precisava estudar para a prova. Mesmo estando sonolenti, éli pegou seus livros, os quais já guardavam algumas anotações déli.

-/ilo/o

Estudante levantou mais cedo, porque ilo ainda precisava estudar para a prova. Mesmo estando sonolento, ilo pegou seus livros, os quais já guardavam algumas anotações dilo.

ê/elu/e

Ê estudante levantou mais cedo, porque elu ainda precisava estudar para a prova. Mesmo estando sonolente, elu pegou seus livros, os quais já guardavam algumas anotações delu.